



Trabalhos Científicos

Título: Óbitos Por Sepse Neonatal No Nordeste Brasileiro Entre 2013 E 2023: Uma Análise Epidemiológica

Autores: BRENO OLIVEIRA MARQUES (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA), LUANA LEAL GONZAGA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA), NÍKOLAS BRAYAN DA SILVA BRAGAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA), ANA LUIZA FERREIRA GUSMÃO (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA), GABRIELA GARCIA DE CARVALHO LAGUNA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA), DIANA CALHAU BARBOSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA), NICOLE SOUZA DA SILVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA), RAQUEL TELES DE LACERDA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA), MÁRCIO VASCONCELOS OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA), NATÁLIA OLIVEIRA E SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA)

Resumo: Introdução: A sepse neonatal apresenta alta morbimortalidade no Brasil, especialmente em regiões mais pobres, como o Nordeste. Por isso, a investigação e a análise epidemiológica são cruciais para melhor direcionar as políticas públicas para mudança desse quadro.
Objetivos: Analisar a prevalência de óbitos por sepse neonatal no Nordeste brasileiro entre os anos de 2013 e 2023.
Metodologia: Trata-se de um estudo ecológico, descritivo e quantitativo, acerca da mortalidade de recém nascidos (0-27 dias) residentes da região Nordeste entre 2013-2023 por septicemias incluídas na Classificação Internacional de Doenças (CID-10): A40 (Septicemia estreptocócica), A41 (Outras septicemias) e P36 (Septicemia bacteriana do recém-nascido). A pesquisa foi realizada a partir dos dados secundários coletados em março de 2025 obtidos do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) e do Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC), disponíveis no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DataSUS). Variáveis sociodemográficas (sexo, raça/cor, peso ao nascer e dias de vida), maternas (idade e escolaridade), de mortalidade (ano) e obstétricas (idade gestacional, tipo de parto e tipo de gestação) foram coletadas. O Microsoft Excel 2019 foi utilizado para tabulação dos dados e posterior análise descritiva.
Resultados: A mortalidade por sepse neonatal foi reduzida em cerca de 20% e 25% no Brasil e no Nordeste, respectivamente, comparando 2023 e 2013. Foram registrados um total de 27822 óbitos por sepse neonatal no período analisado, valor que corresponde a 10,3% do total dos 268864 óbitos em recém-nascidos de até 27 dias registrados no Brasil. O Nordeste concentra cerca de um terço das mortes por sepse neonatal no país, sendo a segunda região geográfica com maior valor absoluto no período e com maior mortalidade, com 9178 casos e uma taxa de mortalidade média de 1,05%. Dentre os anos, 2015 apresentou o maior número de mortes (1014) e, 2013, a maior mortalidade (1,22%), enquanto 2023 apresentou o menor quantitativo no período descrito (609) e a menor mortalidade (0,87%). A maioria das ocorrências do Nordeste foram na Bahia e a maior taxa de mortalidade, em Alagoas. A maior parte dos óbitos ocorreu antes do recém nascido completar uma semana de vida. A quantidade de óbitos foi maior para pessoas pardas, do sexo masculino, prematuros, com extremo baixo peso ao nascimento, filhos de mães jovens (15-24 anos), provenientes de gestação única e parto vaginal.
Conclusão: Esses dados podem contribuir para o planejamento de ações preventivas e de identificação precoce com foco em populações mais vulneráveis à sepse.